



MUNICÍPIO DE S. PEDRO DO SUL

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SÃO PEDRO DO SUL REALIZADA NO DIA 24 DE FEVEREIRO DE 2017

MESA: PRESIDENTE: Vítor Manuel Coelho Barros (PS).

SECRETÁRIOS: José Carlos de Oliveira Duque (PS), Graça Maria Rocha Perdigão Rodrigues (PS).

HORA DE ABERTURA: 09 horas e 35 minutos.

PRESENCAS: Maria Ester Vargas de Almeida e Silva (PSD), Gina Rosa Correia Cardoso (PS), Maria de Lurdes Pinto Figueiredo Bragança (PS), Zélia Maria Almeida Paiva Oliveira, em substituição de André Tiago dos Santos Matias de Almeida (PS), António Lopes Ribeiro (PSD), Manuel Gomes Ferreira (PS), António Augusto Ferreira Gomes (PS), Mónica Catarina Fernandes de Almeida (PSD), Custódio Pinheiro da Rocha (PS), Mário António de Almeida (PSD), Rui Manuel Rodrigues dos Santos Almeida (PS), Pedro Miguel Pereira de Figueiredo (PSD), Manuel Amadeu Ferreira Pinto, em substituição de José Baltazar Cardoso Correia (PS), António Pedro Casais de Almeida e Costa, em substituição de Patrícia Alexandra Xavier de Azevedo (PSD), Paulo Miguel Casais Fernandes, Secretário da Junta de Freguesia de Bordonhos, em substituição do seu Presidente (PSD), José Carlos Moreira de Almeida, Presidente da União das Freguesias de Carvalhais e Candal (PSD), Vítor Manuel Oliveira Loureiro, Presidente da Junta de Freguesia de Figueiredo de Alva (PS), Carlos Manuel Duarte Laranjeira, Presidente da Junta de Freguesia de Manhouce (PS), António Marques Rolo, Tesoureiro da Junta de Freguesia de Pindelo dos Milagres, em substituição do seu Presidente (PS), José Manuel Oliveira Lopes Moita, Presidente da Junta de Freguesia de Pinho (PS), António Luís Dias Teixeira, Presidente da União das Freguesias de Santa Cruz da Trapa e São Cristóvão de Lafões (PSD), António Jorge Martins de Oliveira, Presidente da Junta de Freguesia de São Félix (PSD), José Vasco Paiva Martins, Presidente da União das Freguesias de São Martinho das Moitas e Covas do Rio (PS), Alberto Arménio Paulino Henriques Almeida, Presidente da União das Freguesias de São Pedro do Sul, Várzea e Baiões (PS), Eduardo António Pereira da Silva, Presidente da Junta de Freguesia de Serrazes (PS), José Pedro Maurício Pereira, Presidente da Junta de Freguesia de Sul (PSD), Pedro Dias Vasconcelos Soares, Presidente da Junta de Freguesia de Valadares (FVS), Manuel Mouro Pinto, Presidente da Junta de Freguesia de Vila Maior (PS).

Estiveram igualmente presentes os Srs. Vereadores Dr. Francisco José de Matos, Dr.^a Teresa Cristina Castanheira de Almeida Sobrinho, Dr. Pedro Miguel Mouro Lourenço, Prof. Adriano de Lima Gouveia Azevedo, Dr.^a Alda Catarina Sequeira Rodrigues e Prof. Rogério Fernandes Duarte.

LOCAL: Salão Nobre dos Paços do Concelho de S. Pedro do Sul.

FALTAS: José Luís Gaspar Campos (PSD), Manuel Monteiro Casais (PSD), Maria Paula Antunes Menezes Carvalhas Correia dos Santos (PSD) e Luís Manuel Rodrigues da Rocha (PSD).



MUNICÍPIO DE S. PEDRO DO SUL

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

ORDEM DE TRABALHOS:

1. Tomada de Posse dos Membros do Conselho Municipal de Segurança.
2. Aprovação da ata do dia 23-12-2016.
3. Período antes da Ordem do Dia.
4. Período de Intervenção do Público.
5. Assuntos da Ordem do Dia:
 - 5.1 - Análise da Informação sobre a “Atividade e Situação Financeira do Município”;
 - 5.2 - Análise do “Relatório de Acompanhamento do PAEL respeitante ao 4.º trimestre de 2016”;
 - 5.3 - Análise do “Relatório Intercalar de Conclusões e Recomendações de Auditoria”;
 - 5.4 - Votação do Parecer do Conselho Municipal de Segurança sobre o Regulamento do mesmo Conselho Municipal e sua aprovação;
 - 5.5 - Apreciação e votação da proposta apresentada pelo executivo sobre "Dissolução da Associação de Municípios da Beira Alta e Douro Sul";
 - 5.6 - Apreciação e votação da proposta apresentada pelo executivo sobre “Declarações de Pagamentos e Recebimentos em atraso e de Compromissos Plurianuais”.

CORRESPONDÊNCIA RECEBIDA:

Publicações:

- Jornal “Voz das Misericórdias”, referente aos meses de outubro a dezembro de 2016 e janeiro de 2017;
- “Ecos da Gravia”, referente aos meses de outubro e novembro 2016 e dezembro/janeiro 2017;
- Jornal “Associação Portuguesa dos Deficientes”, referente ao mês de novembro de 2016.

Mails:

- Do Grupo Parlamentar “Os Verdes”, datado de 12/12/2016, a remeter o Projeto de Resolução PEV “Garantia de uma escola inclusiva, através da promoção da língua gestual”, agendada para discussão no dia 16 de dezembro;
- Do Secretariado da CIM Viseu Dão Lafões, datado de 13/12/2016, a remeter o termo resolutivo da moção, aprovada por maioria, “Pela criação, em Viseu, de uma Unidade de Ensino Estruturado para alunos com Perturbação do Espectro do Autismo e de uma Unidade de Apoio Especializado para a Educação de Alunos com Multideficiência no ensino secundário”;
- Do Secretariado da CIM Viseu Dão Lafões, datado de 13/12/2016, a remeter Voto de Congratulação sobre o anúncio da instalação de uma Unidade de Radioterapia no Centro Hospitalar Tondela-Viseu;



MUNICÍPIO DE S. PEDRO DO SUL

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

- Da Assembleia Municipal de Tondela, datado de 14/12/2016, a remeter Voto de Congratulação sobre o anúncio da instalação de uma Unidade de Radioterapia no Centro Hospitalar Tondela-Viseu;
- Do Instituto Nacional de Estatística, datado de 14/12/2016, a remeter um conjunto de informação estatística sobre o Município de São Pedro do Sul;
- Do Grupo Parlamentar “Os Verdes”, datado de 22/12/2016, a remeter o Projeto de Resolução PEV “Garante o direito à água e ao saneamento”, agendada para discussão no dia 23 de dezembro;
- Da Antral, datado de 19/01/2017, a remeter ofício sobre “Em defesa da legalidade e de uma modalidade sustentável nas cidades, com respeito pela segurança e qualidade de vida dos cidadãos”;
- Da ANMP, datado de 23/01/2017, a comunicar do falecimento do seu anterior Secretário-Geral, Artur Trindade;
- Da Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento de Escolas de Santa Cruz da Trapa, datado de 16/11/2016, a informar do novo representante da Associação no Conselho Municipal de Segurança;
- Da Presidente da Assembleia Municipal de Torre de Moncorvo, datado de 10/02/2017, a convidar para a reunião geral da ANAM no próximo dia 25 de março, no fórum de Lisboa;
- Da CPCJ de São Pedro do Sul, datado de 13/02/2017, a dar conhecimento dos documentos relativos ao Relatório Anual de Atividades no ano de 2016, bom como Plano de Ação para o ano de 2017.

Ofícios:

- Da ANMP, datado de 10/11/2016, referente a Convenção Nacional sobre os 40 anos do Poder Local Democrático, realizada no dia 10/12/2016;
- Do Secretário de Estado das Florestas e do Desenvolvimento Rural, datado de 07/11/2016, a acusar a receção da Proposta de Recomendação sobre os prejuízos causados por javalis e corvos na agricultura e o seu envio ao Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas;
- Do Secretário de Estado do Ambiente, datado de 31/10/2016, a acusar a receção da Moção sobre a revisão do Plano Nacional de Barragens – Açude de Drizes e o seu envio à Agência Portuguesa do Ambiente (APA);
- Do Primeiro-Ministro, datado de 10/11/2016, a acusar a receção da Moção sobre a reflorestação de áreas ardidadas no concelho de São Pedro do Sul;
- Do Secretário de Estado da Administração Interna, datado de 01/11/2016, a acusar a receção da Moção sobre a reflorestação de áreas ardidadas no concelho de São Pedro do Sul;
- Da Câmara Municipal de São Pedro do Sul, datado de 12/12/2016, a propor os assuntos a serem discutidos na sessão extraordinária do mês de dezembro de 2016;
- Da Assembleia Distrital de Viseu, datado de 15/11/2016, a remeter convocatória e ordem de trabalhos para reunião extraordinária realizada no dia 05/12/2016;
- Da Escola de Negócios e Administração, respeitante ao curso “Quero Ser Presidente”;
- Do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, datado de 29/12/2016, respeitante à Proposta de Recomendação sobre os prejuízos causados por javalis e corvos na agricultura;

**MUNICÍPIO DE S. PEDRO DO SUL**

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

- Do Gabinete do Ministro da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural, datado de 09/01/2017, a acusar a receção da Proposta de Recomendação e Moção aprovadas na sessão ordinária de 20/09/2016;
- Da Assembleia Municipal de Viseu, datado de 06/01/2017, a remeter Moção pela dignificação do Instituto Politécnico de Viseu e outros;
- Da Câmara Municipal de São Pedro do Sul, datado de 14/02/2017, a propor os assuntos a serem discutidos na sessão ordinária do mês de fevereiro de 2017;

Faltas:

- Do Deputado Municipal Pedro Miguel Pereira de Figueiredo, datada de 01/11/2016, à sessão do dia 07/11/2016;
- Da Junta de Freguesia de Pindelo dos Milagres, datada de 02/11/2016, a informar que a Junta de Freguesia se fará representar pelo seu Tesoureiro na sessão do dia 07/11/2016;
- Do Deputado Municipal André Tiago Santos Matias Almeida, datada de 03/11/2016, à sessão do dia 07/11/2016;
- Da Deputada Municipal Patrícia Alexandra Xavier Azevedo, datada de 03/11/2016, à sessão do dia 07/11/2016;
- Da Deputada Municipal Maria Ester Vargas de Almeida e Silva, datada de 04/11/2016, à sessão do dia 07/11/2016;
- Da União das Freguesias de São Pedro do Sul, Várzea e Baiões, datada de 06/11/2016, a informar que a União das Freguesias se fará representar pela sua Secretária na sessão do dia 07/11/2016;
- Da Junta de Freguesia de Pinho, datada de 14/12/2016, a informar que a Junta de Freguesia se fará representar pelo seu Secretário na sessão do dia 23/12/2016;
- Da Deputada Municipal Maria de Lurdes Pinto Figueiredo Bragança, datada de 09/12/2016, à sessão do dia 23/12/2016;
- Do Deputado Municipal Pedro Miguel Pereira de Figueiredo, datada de 09/12/2016, à sessão do dia 23/12/2016;
- Da Deputada Municipal Maria Ester Vargas de Almeida e Silva, datada de 19/12/2016, à sessão do dia 23/12/2016;
- Da Junta de Freguesia de Pindelo dos Milagres, datada de 20/12/2016, a informar que a Junta de Freguesia se fará representar pelo seu Tesoureiro na sessão do dia 23/12/2016;
- Da Junta de Freguesia de Bordonhos, datada de 20/12/2016, a informar que a Junta de Freguesia se fará representar pela sua Tesoureira na sessão do dia 23/12/2016;
- Da União das Freguesias de Santa Cruz da Trapa e São Cristóvão de Lafões, datada de 22/12/2016, a informar que a União das Freguesias se fará representar pelo seu Secretário na sessão do dia 23/12/2016;
- Da União das Freguesias de São Pedro do Sul, Várzea e Baiões, datada de 22/12/2016, a informar que a União das Freguesias se fará representar pelo seu Tesoureiro na sessão do dia 23/12/2016;
- Da Deputada Municipal Patrícia Alexandra Xavier Azevedo, datada de 22/12/2016, à sessão do dia 23/12/2016;
- Do Deputado Municipal José Baltazar Cardoso Correia, datada de 16/02/2017, à sessão do dia 24/02/2017;

**MUNICÍPIO DE S. PEDRO DO SUL**

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

- Da Junta de Freguesia de Pindelo dos Milagres, datada de 17/02/2017, a informar que a Junta de Freguesia se fará representar pelo seu Tesoureiro na sessão do dia 24/02/2017.

Verificada a existência de quórum foi, pelo Presidente da Assembleia Municipal, declarada aberta a presente sessão, começando por chamar os membros do Conselho Municipal de Segurança que não tinham tomado posse nas anteriores sessões, os quais procederam à assinatura da respetiva Ata de Tomada de Posse. De seguida o Presidente da Assembleia Municipal propôs que se levantassem e guardassem um minuto de silêncio pelo falecimento do Sr. António Ribeiro, Presidente da Junta de Freguesia de Serrazes, sendo que a Deputada Municipal Maria Ester Vargas de Almeida e Silva (PSD) interveio, em nome do Grupo Parlamentar do PSD, apresentando o seguinte voto de pesar: “O Partido Social Democrata manifesta o seu pesar pelo falecimento do Subchefe José Carlos Ferreira dos Santos, do Corpo Voluntário de Salvação Pública de S. Pedro do Sul, ocorrido durante as cerimónias comemorativas do aniversário desta nobel Corporação de Bombeiros. As circunstâncias do nefasto acontecimento aliadas ao facto de dedicação à causa pública e aos amigos e colegas que caracterizou sempre a atuação do Subchefe Santos, levam a que a sua falta seja sentida por todos aqueles que com ele privaram e que retêm o seu exemplo de companheirismo e amor aos bombeiros. Nesse sentido o PSD propõe que seja guardado um minuto de silêncio em sua memória no decorrer da presente sessão da Assembleia Municipal, que desta forma se solidariza com a família do Subchefe Santos e com a Corporação, à qual ele dedicou tantos anos da sua vida até ao último instante, apresentando a todos os enlutados as suas mais sentidas condolências”. Foi, então, por todos os presentes, guardado um minuto de silêncio pelo falecimento dos dois munícipes. Antes de dar início aos trabalhos, o Presidente da Assembleia Municipal informou que o Presidente de Câmara Municipal não pôde comparecer na presente sessão por estar ausente do concelho e do distrito, ao serviço e em representação do Município, pelo que iria ser substituído pelo Vice-Presidente, Pedro Miguel Mouro Lourenço.-----

De seguida procedeu-se à análise do ponto seguinte da Ordem de Trabalhos: “**Aprovação da ata do dia 23-12-2016**”, tendo a Assembleia Municipal deliberado, por unanimidade, aprovar a mesma, com dispensa da sua leitura, em virtude do seu texto haver sido distribuído previamente por todos os membros. -----

O Presidente da Assembleia procedeu então à abertura do **Período de Antes da Ordem do Dia**, verificando-se as seguintes intervenções: Presidente da Junta de Freguesia de Valadares, Pedro Dias Vasconcelos Soares (FVS): Solicitou que a Câmara Municipal informasse quais as ações de intervenção da defesa da floresta contra incêndios, previstas para o ano de 2017, nomeadamente em relação à beneficiação de caminhos florestais, à gestão de combustíveis junto às estradas municipais e à sinalização e melhoramento dos pontos de água, uma vez que no ano passado um conjunto de freguesias fora bastante prejudicado pelos incêndios. Perguntou também qual era a situação do processo de candidatura e se houve candidatura à CCDRC relativamente às derrocadas ocorridas pelo mau tempo no início do ano de 2016, pois decorrido um ano ainda existiam situações de acessos cortados na sua freguesia. Perguntou ainda como está a decorrer o processo de reorganização e ampliação de rede de iluminação pública na sua freguesia. Por último, disse ter recebido bastantes reclamações no que diz respeito ao

**MUNICÍPIO DE S. PEDRO DO SUL**

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

atendimento efetuado por parte do gabinete que a Câmara Municipal criou, uma vez que, ultimamente, não tem comparecido nenhum funcionário na sua freguesia. Deputado Municipal António Augusto Ferreira Gomes (PS): Apresentou a seguinte intervenção: “Correm dúvidas sobre o trabalho desenvolvido, o legado de obras do atual executivo. - Quem é que teve de arrumar a casa, resolvendo a dívida, reduzindo-a em cerca de 50%? - Quem é que teve de mobilizar meios para, atempada e eficazmente, elaborar projetos e organizar os processos de candidatura aos fundos comunitários? - Quem é que está a revolucionar o concelho, dotando-o de infraestruturas básicas de águas e saneamentos, escandalosamente em falta? Ao que se sabe, estão em curso mais de 2,5 milhões de euros para obras já aprovadas e financiadas (que somadas valem mais que os valores de Oliveira de Frades, Vouzela e Castro Daire, juntos!)... - E quem está a construir o Pavilhão Multiusos, em S. Cruz da Trapa? - E quem alargou e/ou pavimentou estradas municipais por todo o concelho? - E quem criou um novo polo industrial em Pindelo dos Milagres? - E quem construiu a Ciclovia Termas-Negrelas? - E quem vai recuperar o património histórico romano-medieval das Termas? E o parque urbano? - Etc., etc., etc. Tudo isto o PS. Tudo isto sem deixar mácula na imagem sampedrense junto dos agentes económicos, isto é, pagando em tempo útil! Portanto, é incorreto, é injusto, é vesgo, o que se diga contra a Câmara Municipal, quando a acusam de não ter obra. Aliás, só não a vê quem não quer, ou não pode. E se para aqueles nada há a fazer, para estes recomendamos as óticas sampedrenses, que até prestam bons serviços na especialidade. Sr. Vive-Presidente da Câmara Municipal, queira comentar, ou esclarecer o que lhe aprouver sobre estes aspetos que referi, mas sobretudo, queira informar-nos sobre o ponto da situação atual do Parque Industrial de Pindelo dos Milagres”.

Deputado Municipal António Lopes Ribeiro (PSD): Disse que na anterior sessão da Assembleia Municipal foi maltratado, chamaram-no de mentiroso. Referiu ter tolerado por ter sido o Vice-Presidente da Câmara a dizê-lo, mas que ficou bastante ofendido com o Sr. Presidente da mesa da Assembleia, por ter corroborado aquilo que foi dito, que era mentira falar de taxas, referindo o seguinte: “Meus senhores, afinal uma taxa é um imposto. As três vezes que o Sr. Presidente da Câmara me chamou mentiroso, eu até fiquei na dúvida e incomodado, e curiosamente até o Presidente da Junta de Freguesia de Manhouce se comoveu, tinha categoria para isso, porque até se emocionou nessa Assembleia, as lágrimas caíram-lhe e porquê? Porque é uma pessoa idónea, uma pessoa que sabe exatamente o que é mentira. As pessoas da aldeia sabem exatamente o que é chamar mentiroso a outro. E portanto na última sessão estivemos mal, porque podíamos ter dito “menos verdade” em vez de “mentira”. Depois, a propósito daquilo que dizia o Sr. Deputado Dr. Ferreira Gomes, que foi um homem que esteve na Câmara Municipal como Vereador, que soube o que é avaliar o desenvolvimento do concelho na altura, que acompanhou a criação de postos de trabalho, eu sinceramente ainda admitia isso de todos, agora de si! Quantos postos de trabalho é que este executivo criou para este concelho? Onde é que está a riqueza deste concelho criada por este executivo? Andamos a fazer de conta, a fazer as chamadas obras de “bricolage”. Não temos uma obra que se diga “eu fiz esta obra e vou à inauguração”. Sr. Vice-Presidente, enumere-me se faz favor quantos postos de trabalho é que foram criados? Qual a percentagem da população ativa que foi criada em S. Pedro do Sul pelo vosso elenco camarário e que trouxe a S. Pedro do Sul mais população, mais residentes? Reduziu a dívida, porque não se fez obra, não há obras de fundo. Criaram postos de trabalho? Criaram desenvolvimento? Criaram produção? Obviamente que não pode haver gastos, não podem haver grandes investimentos. O Sr. Vice-Presidente da Câmara, na última Assembleia,

**MUNICÍPIO DE S. PEDRO DO SUL**

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

aqui tanto falou da mentira, eu vou dizer menos verdade. Curiosamente, eu um dia destes vinha de Santa Cruz para baixo e quando cheguei ao cruzamento de Pouves, vi um grande “outdoor” com um cartaz a dizer o seguinte: “Construção da Av. da Liberdade”; ainda não acabou a Av. da Liberdade e ela continua a cair. Eu não consigo entender aquela Avenida, uma obra que eu tive imenso gosto na inauguração, e as obras continuam a vir abaixo: hoje faço um muro, amanhã faço outro, mais uns desmoronamentos e nunca mais vejo obra. É menos verdade Sr. Vice-Presidente. Os 200 estacionamento, menos verdade Sr. Vice-Presidente. A construção de uma ETAR Intermunicipal, que não fui à inauguração, e que julguei que estava construída, é mais outra menos verdade. A construção do Parque Urbano, que também eu julgava estar pronto, onde é que está Sr. Vice-Presidente? Bem é outra menos verdade. Mais outra: a construção da Ecopista, que o Sr. Deputado disse que vai até às Termas, afinal não vi aquilo ir às Termas, ficou parado na Lameira, outra menos verdade. Outra: a requalificação do Balneário Romano. Quando é que nós vamos inaugurar essa obra? Se já foi eu não sei”. Deputado Municipal António Augusto Ferreira Gomes (PS): Em resposta ao Deputado Municipal António Lopes Ribeiro, referiu não saber onde foi buscar a ideia de a Câmara Municipal ser uma Câmara de bricolage, dizendo: “Se resolver os problemas das pessoas é bricolage, é brincar, é pequeno fazer, então que fique com essa ideia, porque nós não ficamos. Os problemas podem ter dimensões diversas, dimensão pequena ou dimensão grande. Há quem seja adepto da grande dimensão, para os “show off”, e há quem seja adepto de dimensão pequena para resolver efetivamente os problemas de cada um, e muitas vezes as pequenas obras não deixam de ser grandes obras”. Quanto aos postos de trabalho que o PS criou em S. Pedro do Sul, referiu não estar preocupado em contabilizar se se criou mais um ou menos um, dizendo: “Portugal vive ainda de uma crise terrível que foi despoletada em 2008, fora do nosso país, que se alargou para toda a Europa e que Portugal apanhou por tabela, e Portugal apanhando por tabela, apanhou S. Pedro do Sul, ainda mais por ser uma terra do interior com todos os constrangimentos que têm todas as terras do interior. Agora, se houve empresas que em S. Pedro do Sul encerraram, não foi por causa do trabalho deste executivo; se houve pessoas que foram para o desemprego, não foi por causa deste executivo. Uma coisa eu sei, foi que este executivo se preocupou em resolver esses problemas, em estancar esse problema, em trazer investimentos e em executar ou perspetivar políticas de futuro, disso não tenhamos dúvidas. Por isso é que toquei numa questão que é vital para S. Pedro do Sul, que é o novo Pólo Industrial em Pindelo dos Milagres, já que os outros dois Polos Industriais, em Bordonhos e na fronteira com Carvalhais, que eu também me auto culpabilizo porque aquelas localizações foram, de alguma forma, erradas porque nunca permitiram as acessibilidades, enquanto esta nova inverte exatamente essa situação, porque já estive em reuniões de trabalho para esse efeito, ao contrário de Vossa Excelência que certamente também podia ter estado. Há empresários que estão a fixar-se em S. Pedro do Sul e que estão a lançar obras para empregar largas dezenas de trabalhadores. A realidade é mais que óbvia”. Quanto à população, referiu: “Entre o Censo 2001 e o Censo 2011, S. Pedro do Sul perdeu muita gente, cerca de duas mil pessoas, para onde é que esta gente foi? Quantos postos de trabalho criou a governação de Vossa Excelência nos mandatos em que esteve à frente dos destinos do concelho de S. Pedro do Sul?” Relativamente à Av. da Liberdade, disse ter lá passado no dia anterior e que não estava a cair, nem viu qualquer desmoronamento, a menos que tenha acontecido após a sua passagem, referindo que o desabamento que aconteceu no inverno passado já estava resolvido e as obras que estão a decorrer são obras de complemento face



MUNICÍPIO DE S. PEDRO DO SUL

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

àquilo que foi construído. Presidente da União das Freguesias de Carvalhais e Candal, José Carlos Moreira de Almeida (PSD): Referiu o seguinte: “Estamos em fevereiro, no pico do inverno, e parece que não aconteceu nada em agosto, em que houve um incêndio bastante alargado que consumiu grande parte do concelho de S. Pedro do Sul, e não se viu mais nada. Apenas uns fardos que vieram do Alentejo e um dinheiro que veio dos Estados Unidos. As casas arderam e nada aconteceu, máquinas arderam e nada aconteceu, pessoas ficaram feridas e nada aconteceu. Veio cá o chefe da banda da geringonça, o Primeiro-Ministro António Costa, veio cá a Ministra, o Sr. Presidente da República também cá veio e, passado este tempo todo, nem um inquérito há, o tal inquérito que foi tão bafejadamente falado que parece que ainda não saiu. As casas que arderam na Arada não foram pagas nem sequer participadas, a máquina do Júlio que ardeu e que andava a fazer um trabalho excelente para tentar ilibar a freguesia das chamuscas, também não foi paga, nem as placas que arderam no cimo da Serra da Arada, no alto do Gourim, estão lá colocadas”. Referiu, por último, que a Junta de Freguesia vai enviar uma carta ao Ex^o Sr. Presidente da República a perguntar porque não está ainda resolvido este problema, agradecendo que a Câmara Municipal também tenha essa dignidade, a fim de ajudar a população de S. Pedro do Sul que foi devastada pelo incêndio. Presidente da Junta de Freguesia de Vila Maior, Manuel Mouro Pinto (PS): Começou por mostrar a sua indignação enquanto Presidente da Junta de Freguesia de Vila Maior, e nessa qualidade repudiou veementemente as palavras do Deputado Eng.º Ribeiro quando refere que as obras executadas e em curso na sua freguesia são obras de “bricolage”, convidando-o a visitar todas as freguesias com obras em curso. De seguida apresentou a seguinte moção: “Moção - Serviço de Urgência Básica de S. Pedro do Sul - Considerando que:- A atividade de emergência médica tem uma vasta abrangência, desde a pré-hospitalar aos cuidados intensivos, passando pela prestação de cuidados em serviços de urgência e pelo transporte inter-hospitalar de doentes críticos; - A sua articulação, integração e continuidade, aliadas a um significativo conjunto de conhecimentos e competências comuns, são fundamentais para o sucesso de toda a cadeia de cuidados médicos de emergência; - O Despacho nº 14898/2011, de 3 de novembro, determinou que o INEM, I.P dispõe, para o desempenho das suas atribuições de definir, organizar, coordenar e avaliar as atividades do Sistema Integrado de Emergência Médica (SIEM), de Viaturas Médicas de Emergência e Reanimação (VMER) e de Ambulâncias de Suporte Imediato de Vida (SIV), entre outras; - Passados cerca de três anos da emissão daquele despacho, importa, agora, definir regras que garantam a operacionalidade permanente destes meios de emergência pré-hospitalar, assegurando o seu regular funcionamento com a garantia da qualidade dos cuidados de saúde prestados. - A Ambulância de Suporte Imediato de Vida (SIV) integra uma equipa constituída por um enfermeiro e um técnico de ambulância de emergência, concebida para o transporte com acompanhamento de vítimas de acidente ou doença súbita em situações de emergência, tendo como objetivos a estabilização pré-hospitalar; - Os meios de emergência pré-hospitalar referidos devem existir, na rede articulada dos serviços de Emergência do Serviço Nacional de Saúde consoante os seguintes níveis diferenciados: os Serviços de Urgência Polivalente (SUP) e os Serviços de Urgência Médico-Cirúrgica (SUMC) devem integrar uma VMER; Os Serviços de Urgência Básica (SUB), como o nosso, devem integrar uma ambulância SIV. - Se constata a inexistência de uma Ambulância de Suporte Imediato de Vida alocada ao SUB de São Pedro do Sul, quando esta está legislada, segundo o Despacho nº 5561/2014, de 11 de abril, e reforçada no Despacho n.º 10319/2014, de 11 de agosto. Compreendendo e enaltecendo os esforços desempenhados



MUNICÍPIO DE S. PEDRO DO SUL

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

pelo Município de S. Pedro do Sul, na pessoa do Presidente da Câmara, em torno da vinda da referida ambulância, a bancada do Partido Socialista exige que a ARS Centro cumpra o que está legislado: a alocação imediata de uma Ambulância de Suporte Imediato de Vida (SIV) ao SUB de S. Pedro do Sul. Que se remeta a presente moção ao Sr. Presidente da República, ao Sr. Primeiro-Ministro, ao Sr. Ministro da Saúde, à CIM Viseu Dão Lafões, à ARS Centro, ao ACES e à Comunicação Social local e regional”. Não suscitando quaisquer esclarecimentos, o Presidente da Assembleia Municipal colocou a presente moção à votação, tendo a mesma sido aprovada por unanimidade. Vice-Presidente da Câmara Municipal Pedro Miguel Mouro Lourenço: Respondendo ao Presidente da Junta de Freguesia de Valadares disse o seguinte: “Relativamente aos fundos de emergência municipal, nós apresentámos duas candidaturas. Apresentámos às intempéries e é lamentável que, passado mais de um ano, não tenhamos resposta para um conjunto de obras ou intervenções, umas que até tivemos que intervir rapidamente, nomeadamente nas Termas, outras ainda carecem de intervenção no caso de Valadares. Fizemos a candidatura, temos estado a pressionar a CCDRC e a informação que temos é que havia uma dotação prevista para estas intempéries em função do volume das mesmas, não só de S. Pedro do Sul mas um conjunto de municípios, o valor que tinham era substancialmente inferior às necessidades e estão numa fase de reforço para fazer a respetiva distribuição para que possamos intervir. As necessidades que existem de todos os concelhos que apresentaram as candidaturas superaram a dotação que existia. No que toca à EDP, foi aprovado ontem na reunião de Câmara um protocolo, celebrado com a Associação Nacional de Municípios e a EDP, para a intervenção alargada em todo o município, em articulação com a Câmara Municipal, no sentido de mudar todas as lâmpadas de mercúrio para sódio e para reformular todas as linhas que temos nas demais freguesias, sendo que onde existem essas lâmpadas de mercúrio serão os primeiros sítios a ser intervencionados. Também há uma franja que, de forma progressiva em função da capacidade financeira da EDP, serão mudadas já para Led, mesmo nas próprias freguesias. Há um compromisso da EDP começar desde já, penso, com 500 lâmpadas Led. Neste momento, o que acontece no concelho é que temos 3 ou 4 tipos de lâmpadas diferentes na mesma freguesia ou na mesma localidade.” Relativamente ao serviço de atendimento que é prestado nas freguesias, informou que a pessoa que fazia esse serviço foi trabalhar, em mobilidade, para o Centro de Saúde de S. Pedro do Sul, e que estão a formar outra pessoa para que possa, de forma eficaz, prestar o serviço, e que estão a aproveitar o momento para reformular o mesmo, pois existiam freguesias onde havia mais serviço e mais procura, assim como existiam freguesias em que não aparecia ninguém durante o dia todo. Depois, e dirigindo-se ao Deputado António Lopes Ribeiro relativamente às considerações sobre a última Assembleia Municipal a propósito da derrama, referiu, só para corroborar aquilo que disse, que este ano uma das empresas ligadas às hídricas vai pagar só de derrama mais de vinte mil euros a mais do que estaria a pagar. Relativamente às considerações que fez sobre as obras do executivo, disse o seguinte: “ Qualquer obra, seja ela uma pequena calçada ou um muro, as janelas de uma escola ou uma bela variante, são todas importantes para a nossa população. Muitas vezes a pequena obra acaba por ser mais importante, tem o condão de melhorar mais a qualidade de vida das pessoas, de que uma variante ou um estádio. Depois, e já que falámos que as variantes ainda não estão prontas, devo dizer que as tais belas variantes também ainda não estão prontas, sabe porquê? Porque temos uma casa cheia de rachas junto à bela variante que nos deixaram, que continua cheia de problemas, em que a família teve que sair dessa casa e o



MUNICÍPIO DE S. PEDRO DO SUL

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

problema ainda está por resolver. Ainda estamos em litígio quer com o empreiteiro, quer com a dona da casa. A bela variante também está por resolver e só agora, em dezembro, é que acabámos de pagar os terrenos dessas variantes. Já para não falar de um problema de um loteamento junto ao Estádio da Pedreira, para os lados de Arcozelo, que também está por resolver, em que os proprietários apareceram a reclamar que se tinham apoderado do terreno e que nós agora tivemos que pagar. Não olhe só para o presente”. Relativamente ao emprego, referiu: “Não são as obras da Câmara que criam emprego; criar emprego não é emprego na Câmara Municipal; antes seria assim. E aproveito para lhe dizer que está neste momento a ser celebrado um contrato-promessa de uma empresa que fechou no vosso tempo, e está-se a celebrar um contrato de arrendamento por uma outra empresa para ir para esse local, criando 25 a 50 postos de trabalho. Mais, há cerca de quinze dias atrás foram feitas mais de 200 entrevistas nas Termas de S. Pedro do Sul, para um possível “Call Center” em S. Pedro do Sul, que é para trabalhar para o grupo “Altice”, que irá abrir portas se garantirem 80 pessoas a falar fluentemente francês e já foram apuradas 60 pessoas. Nós não estamos parados e eu recorro que nós estamos cá há 3 anos e os senhores tiveram cá 13. Hoje saiu uma notícia que ontem foi a Conselho de Ministros, finalmente, um processo burocrático que demorou quase dois anos, em que finalmente foi aprovada a desafetação de todos os terrenos para o parque industrial, e neste momento já são da Câmara Municipal e, se tudo correr bem, em breve teremos a aprovação de uma candidatura para iniciarmos todas as obras do parque industrial, em breve teremos essa aprovação de mais de um milhão de euros para as obras de infraestruturas do parque industrial, nomeadamente terraplanagens, rede elétrica e águas. Nós estamos a trabalhar, só que estas coisas demoram muito tempo, são processos extremamente burocráticos que não andam à velocidade que queremos. Relativamente às obras, conseguimos durante estes 4 anos garantir 10 milhões de euros de fundos comunitários, a saber: a ETAR é uma obra conjunta com o Município de Vouzela; são 4 milhões de euros, está aprovada, o contrato está assinado com um consórcio Espanhol que ganhou a obra, o processo está no Tribunal de Contas que já se pronunciou e neste momento apenas faltam alguns documentos do ponto de vista financeiro do Município de Vouzela, que foram solicitados, para que o Tribunal de Contas aprove e as obras da ETAR iniciem. A perspectiva é que no mês de Abril as obras se iniciem com os emissários, nomeadamente nas freguesias de Pinho, S. Pedro do Sul e Bordonhos, e depois a respetiva ETAR. As Ruínas Romanas: o concurso foi adjudicado ontem em reunião de câmara, quem ganhou foi uma empresa de Amarante, irá ser celebrado agora o contrato com a mesma, vai para Tribunal de Contas e contamos que entre abril e maio a obra se inicie. O POSEUR: fizemos um conjunto enorme de candidaturas para as redes de águas e saneamento, pois éramos o segundo pior concelho no distrito em termos de rede de saneamento, foi o legado que nos deixaram; fizemos perto de 3 milhões de euros de candidaturas para as demais freguesias e neste momento já temos aprovados 2 milhões e meio: 1 milhão para a Freguesia de Figueiredo de Alva, sendo que parte das obras devem começar nos próximos 15 dias; já foi lançado o concurso público para o saneamento de Bordonhos, também cerca de 500 mil euros; já temos aprovado para Serrazes, que é à volta de 600 mil euros, e neste momento estão já em execução obras em Vila Maior, Rompecilha, Mosteirinho e Sobral, que foram obras que iniciámos antes das aprovações, que entretanto já vieram. Todas estas obras têm um financiamento de 85%. Ainda falta vir a aprovação de Vendas/Santa Cruz da Trapa e mais uma ou duas que não estão aprovadas, mas o resto já está tudo aprovado; a próxima que se irá iniciar é Figueiredo de Alva e o próximo



MUNICÍPIO DE S. PEDRO DO SUL

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

concurso a ser lançado é Bordonhos. Para além de todas estas obras, tivemos também financiamento, perto de 200 mil euros, para duas estradas ao abrigo de um contrato programa, apesar de termos sido criticados por isso, mas recebemos esses valores para a estrada dos Povos do Alto e para a Estrada de Sul e, ao contrário do que foi dito, não foram só por serem Câmaras do Partido Socialista ou por estarem aflitas; aqui não se trata de nenhuma aflição, apenas nos antecipamos e como tínhamos a obra lançada e executada, “apanhámos” uma espécie de “overbooking” de final de ano e conseguimos essa garantia; os municípios que tinham essa capacidade de demonstrar execução física e financeira foram aqueles que levaram dinheiro; aqui não se tratou de nenhuma oportunidade política. Existe também um conjunto de candidaturas que estão para sair, nomeadamente os passeios pedonais das Termas, junto ao rio, que irão fazer a ligação entre a Ecopista e o Centro das Termas. Depois temos as candidaturas que ainda estão pendentes no âmbito das florestas. Hoje mesmo está a ser submetida uma candidatura à rede “wi-fi” para toda a cidade, Termas e parte de Santa Cruz da Trapa, disponível e gratuita para toda a gente. Relativamente à Ecopista, estamos a fazê-la para já sem financiamento; ela poderá vir a ser financiada, mas estamos a fazer com orçamento próprio. No passado, essa obra fazia parte de um conjunto de obras que tinham financiamento garantido de 85%; os Passadiços do Paiva foram aprovados e garantidos com financiamento de 85%; a Ecopista do concelho de Sever do Vouga também foi garantida com 85%; a Ecopista de S. Pedro do Sul também podia ter sido financiada e executada nessa altura e não foi, sabem porquê? Porque nessa altura o Município enviou uma carta a dizer que não a executava porque não tinha capacidade financeira, não tinham capacidade financeira para executar 15%, e nós agora temos capacidade financeira para executar 100%, ou seja, para pagar a totalidade! Havia um projeto transversal para a Ecopista do Vouga, desde Viseu até Sever do Vouga, nós pegámos num troço desse projeto e uma vez que não havia financiamento para o mesmo, estamos a executar já uma parte, que vai desde Negrelos às Termas. Estamos a negociar com a REFER, porque existem uns problemas num troço das Termas até ao limite do concelho com Vouzela, para depois lançarmos a segunda parte da Ecopista. Independentemente do financiamento, antecipámo-nos, a obra está em curso; falta ainda o piso final, próprio para as ecopistas; falta ainda parte da vedação e alguns equipamentos de apoio, nomeadamente pontos de água e de apoio para estacionamento das bicicletas; vai ter iluminação para as pessoas poderem andar à noite. A obra está aí, à vista de toda a gente, e penso que não é uma obra de “pé de soleira”, assim como o não é o pavilhão de Santa Cruz da Trapa que está em execução, e não o são as Ruínas Romanas que vão começar nos próximos dois, três meses. Temos o parque infantil que está a ser construído, com mais lugares de estacionamento, também já com financiamento garantido de cerca de 180 mil euros. Também o parque da cidade, para o qual temos financiamento garantido de um milhão e meio de euros, tem projeto que já está na fase final e queremos lançar o concurso rapidamente. Temos ali um problema complicado, estamos num processo de expropriação que demora muito tempo mas que esperamos finalizar em breve. Neste momento é um processo extremamente longo que tem de ir ao próprio Secretário de Estado, mas as voltas estão a ser dadas e em breve também teremos notícias do parque da cidade”. Relativamente ao que disse o Presidente da Junta de Carvalhais, esclareceu que o Sr. Primeiro-Ministro não esteve no nosso concelho, mas sim em Arouca e que quem cá esteve foi o Sr. Presidente da República. Quanto à questão das florestas e dos incêndios disse o seguinte: “Fizemos uma candidatura para o restabelecimento da floresta afetada na ordem de um milhão de euros e essas candidaturas ainda não foram aprovadas. Ainda

**MUNICÍPIO DE S. PEDRO DO SUL**

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

ontem tivemos uma reunião a esse respeito e disseram-nos que neste momento, noutros locais, estão a executar esse tipo de candidaturas ou concursos em relativas aos incêndios ocorridos em 2015. Todos estes processos estão atrasadíssimos. Temos feito todas as diligências. Eu e o Eng.º Vítor Barros tivemos numa reunião com a gestora do PDR, que é quem gere este fundo; os técnicos da DRAPC de Viseu estão a analisar esta candidatura, estiveram no terreno há alguns dias e teremos em breve a aprovação da mesma ou pelo menos parcial para as intervenções principais. Nos primeiros dias de março será feita uma reunião com todas as equipas de sapadores e todos os Srs. Presidentes de Junta, onde iremos apresentar um plano sobre duas vertentes: uma onde iremos apresentar um plano de ação em função destas candidaturas de intervenção para as zonas ardidadas, nomeadamente as zonas ardidadas em 2016, e outras situações que estão para vir aprovadas, candidaturas essas que têm uma rubrica também para o restabelecimento da sinalização nas áreas florestais, zonas de caça, etc.; paralelamente também temos já aprovada uma candidatura para o restabelecimento de todos os percursos pedonais e respetiva sinalização que temos na serra e que foram afetados, e estamos à espera do lançamento do concurso por parte da CIM; outra é de intervenção e prevenção para a chamada época de risco 2017, sobretudo nas áreas que consideramos prioritárias e que o Sr. Presidente da Junta de Valadares identificou e bem, e que tem a ver com as melhores manchas florestais que ficaram e que temos que proteger, sobretudo com o nordeste de Figueiredo de Alva, Pindelo e a zona entre Valadares e Manhouce. Para além disso, temos neste momento também já garantidos 60 mil euros para árvores para reflorestar, articulando-se com o ICNF, a identificação dos locais onde iremos fazer essa reflorestação. Temos também ações definidas de intervenções no terreno, com um caráter mais simbólico, e já programadas para a 2ª quinzena de março com o Agrupamento de Escolas, com a ASSOL e outras entidades, para fazer este compasso de espera, porque esta candidatura de fundo de emergência está a tardar em sair, mas estamos em crer que em breve a iremos ter. Relativamente ao inquérito, o processo não passa por nós. Nós fomos ouvidos, como foram também as corporações de bombeiros e todos os intervenientes, e no próximo mês de março virão cá quatro Secretários de Estado a S. Pedro do Sul, um deles será o da Administração Interna, que trará algumas das novidades, nomeadamente no que toca ao Agrupamento de Bombeiros e à construção do novo quartel. Portanto as coisas estão a andar, não ao ritmo que deviam, porque os processos têm estado muito atrasados, que como sabem não dependem de nós, mas temos feito as diligências necessárias e esperemos em breve ter notícias.”

Deputado Municipal Mário António de Almeida (PSD): Usou da palavra dizendo o seguinte: “Eu aprecio o esforço feito pelo colega Ferreira Gomes, para tentar justificar junto das pessoas aquilo que ele naturalmente vai ouvindo na sua freguesia, e nós também nas nossas, que a Câmara não faz obras, pelo menos visíveis, e por isso teve necessidade de trazer o tema e falar sobre isso. E é curioso a forma como o Dr. Pedro Mouro responde e se justifica, por interposta pessoa, para assim, desta forma, ter eco nas populações: nós não estamos a fazer obras mas vamos fazer, temos aqui um rol de investimentos para serem feitos! E faz sentido, porque a olhos vistos não temos grandes obras no concelho, a não ser aquilo que já se convencionou a chamar obras de “soleira da porta”, que são muito importantes para as pessoas que usufruem dessas obras, ninguém diz o contrário, mas para benefício da população em geral não há nenhuma, a não ser para o próprio que usufrui dessas obras. E nem sequer é nenhuma novidade porque isso sempre foi feito, são obras correntes, existe é a necessidade de transformar essas pequenas obras em grandes obras. Agora, há aqui um mérito desta Câmara no que diz respeito à

**MUNICÍPIO DE S. PEDRO DO SUL**

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

redução da dívida, não há dúvida nenhuma e isso já foi aqui dito várias vezes. E porque é que a dívida reduziu? Pois se não há investimento é evidente que a dívida tem que reduzir, não há outra forma. E isto até vai ao contrário do que se passa no país, e neste ponto de vista dou os meus parabéns a esta Câmara, porque enquanto o poder central, apesar de reduzir significativamente o investimento, aumenta a dívida, aqui reduz-se o investimento e reduz-se a dívida de forma significativa. Agora queria colocar uma questão ao Dr. Pedro Mouro, uma vez que já estamos há 3 anos, quase 4, e a concluir este mandato, e uma vez que isto tem sido uma discussão recorrente nesta Assembleia, na comunicação social e nas redes sociais, que tem a ver com o saneamento básico: quantas ligações à rede foram feitas durante estes 3 anos, novos emissários e novas obras?” Deputado Municipal António Augusto Ferreira Gomes (PS): Respondeu o seguinte: “Vai fazer 4 anos que nós assumimos um compromisso público com este programa, e é sobre este programa que nós vamos ter avaliação. É sobre a execução, a concretização ou não deste documento que as pessoas nos vão apreciar e julgar. Esta é a nossa cartilha para a Assembleia Municipal, e também será o documento que orienta o trabalho do executivo, e atendendo a uma escala de avaliação, fazendo o paralelismo com a escala das escolas, há vários patamares de avaliação: de um modo geral as autarquias e os governos das nações não executam a 100% os seus programas eleitorais, corre a percentagem comum na ordem dos 60% e não tenho dúvidas nenhuma que quando chegarmos ao final do mandato esses 60% serão largamente ultrapassados, pelo que avaliação ou execução não será “suficiente” ou “média”, mas será “boa” para não dizer “muito boa”, e não direi “excelente” porque esse nível é praticamente inatingível. Eu não vim justificar nada; eu vim aqui trazer uma questão que é questionada por alguns, nomeadamente nas redes sociais, que não têm coragem de dar a cara, não fazem jogo limpo. Nós aqui fazemos jogo limpo, falamos cara a cara uns com os outros; vocês criticam a Câmara quando têm que criticar e nós criticamos a Câmara quando achamos que devemos criticar, embora não o façamos tanto em público. É assim que deve ser feito o jogo político: frente a frente. A Câmara vem aqui apresentar resultados do trabalho e nós também gostamos de os apresentar, porque nos revemos nele.” Deputada Municipal Mónica Catarina Fernandes de Almeida (PSD): Dirigindo-se ao Deputado Municipal António Augusto Ferreira Gomes, disse que a moção por ele apresentada depois dos incêndios florestais, embora muito bem-intencionada, não teve nenhum resultado, lamentando que um concelho com quase 400 Km quadrados, com quase 80% do coberto ser florestal, continua a não ter uma estratégia, no âmbito do espaço florestal. Referiu que aquilo que foi apresentado pelo Sr. Vice-Presidente são candidaturas avulsas e não é isso que o concelho precisa, dando como exemplo o concelho de Mortágua, que investe em vigilância e só no período crítico mais de 100 mil euros e que tem todos os caminhos florestais com mais de 6 metros, porque é um concelho que considera que o espaço florestal é uma mais-valia. Relativamente às obras apresentadas, referiu que “nada está perfeito, nós não fomos no antigo executivo perfeitos, mas custa-me ouvir dizer que está a pagar terrenos, que continua a tratar de problemas dos antecedentes. Com certeza que quando sair, também haverão outras situações a resolver, porque não há nada que se consiga fazer de forma perfeita. Falou, e muito bem, dos investimentos que tem captado. O nosso maior problema neste momento no concelho é a população, é a perda de população, nomeadamente a jovem pela falta de emprego, e aí é muito fácil apontar também o dedo para trás, mas a questão é que estamos a falar no presente e naquilo que todos podemos fazer, e agora vou buscar as palavras do Presidente da Junta de Manhouce que disse: “O que é que nós todos podemos fazer”, e é isso

**MUNICÍPIO DE S. PEDRO DO SUL**

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

que falta, percebermos em conjunto o que é que cada um de nós pode contribuir”. Relativamente ao parque de Pindelo dos Milagres, perguntou se têm contratualização com empresas, uma vez que temos um excelente parque em Bordonhos e os seus lotes estão vazios. No que diz respeito à ciclovia, disse não haver dúvida que a obra é uma mais-valia para o concelho, perguntando: “Foram ouvidas as populações onde essa ciclovia passa? Foram acauteladas essas mesmas populações que usavam uma antiga linha de caminho-de-ferro há 30 anos como acesso às suas propriedades, porque entretanto os restantes caminhos que não são usados há 30 anos neste momento são pinhais? A ligação às Termas não seria uma prioridade? Consideram que esta ligação que estão agora a propor e a realizar é efetivamente aquilo que uma ciclovia precisava? Tenho as minhas dúvidas em termos de projeto. Também tenho dúvidas relativamente ao espaço que a REFER deixou e que vocês adquiriram e como vocês sabem não era só o espaço da linha férrea, há um espaço de proteção lateral, e custa-me ver que esse espaço não tenha sido acautelado. O município nem sequer acautelou os direitos que compraram dos terrenos e neste momento aquilo que se vê é a construção de muros em cima da ciclovia. Outra preocupação que tenho é que a largura do espaço da ciclovia permita não só o percurso da ciclovia, que está agora a ser trabalhado, como um caminho rural de acesso não só para as propriedades, mas que poderia a permitir o acesso em situação de emergência ou de acidente de algum desportista ou de algum elemento que passasse naquela ciclovia. Também não foram considerados locais de viragem para esses mesmos acessos, ou seja, se há dois proprietários com habitações naquela mesma ciclovia a utilizarem o acesso em simultâneo, haverá problemas face à largura e à extensão do caminho de acesso às habitações. Eu adorava saber como é que vamos resolver o problema, eu estou a sair de casa e o meu vizinho está a chegar! No século XXI não ser acautelado um ponto de viragem, não serem ouvidas as populações! Portanto, gostaria que me esclarecessem quando é que elas foram ouvidas e que contactos é que tiveram com os proprietários.” Deputado Municipal António Lopes Ribeiro (PSD): Dirigindo-se ao Presidente da Junta de Freguesia de Vila Maior, disse não ter gostado quando afirmou que repudiava a sua intervenção, podendo ter utilizado outro tipo de vocabulário, como “discordar”. Disse ainda conhecer muito bem a freguesia, perguntando quantos postos de trabalho produtivos é que o Presidente criou na freguesia, pois o setor que ainda tem ênfase na mesma é o setor primário. Referiu também que, se não houver uma viragem, o concelho de S. Pedro do Sul, nos próximos 50 anos, vai perder 50% da população ativa e que isto faz parte da estatística. Disse ainda que importa que o executivo arranje e crie formas de criar mais postos de trabalho, afirmando que no dia em que o concelho começar a ter obras a sério, será a primeira pessoa como Deputado da Assembleia Municipal a ir com o executivo e a enaltecer as qualidades do mesmo em termos de obra realizada, que traga e que fixe população. Terminou dizendo: “Obviamente que as obras de “bricolage” são fundamentais para o social: um alcatroamento ou uma obra de soleira da porta tem interesse também para o social. Mas nós não podemos eternamente continuar com esse tipo de obras, porque senão daqui por 50 anos temos menos 50% da população em S. Pedro do Sul.” Presidente da Junta de Freguesia de Vila Maior, Manuel Mouro Pinto (PS): Interveio novamente dizendo que reitera e reafirma repudiar veementemente as palavras do Deputado Municipal António Lopes Ribeiro, quando se referiu a obras como o saneamento na Cobertinha, em Peso, em Goja, em Sendas e as considerou obras de “bricolage”, isto no que toca à sua freguesia, sendo também transversal à grande maioria das outras freguesias, referindo que “Nunca vi um concelho tão em movimento como agora e nestes anos transatos, ao contrário do paradigma que

**MUNICÍPIO DE S. PEDRO DO SUL**

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

existia anteriormente, que só eram feitas obras em quase todas as freguesias a partir de abril, maio, junho, julho e setembro, nos anos eleitorais”. Disse ainda não lhe admitir quando lhe perguntou quantos postos de trabalho tinha arranjado enquanto Presidente da Junta de Vila Maior, respondendo que enquanto Presidente da Junta talvez nenhum, mas enquanto Presidente do Centro Social de Vila Maior já ajudou a criar 40 postos de trabalho. Presidente da Junta de Freguesia de Valadares, Pedro Dias Vasconcelos Soares (FVS): Interveio novamente, mostrando-se preocupado relativamente à questão dos incêndios, dizendo o seguinte: “Se por um lado vai haver uma reunião, entre outras que já houve noutros anos, também recebi ofícios por parte da Câmara Municipal para intervenções concretas antes do período crítico, articuladas com os serviços da Câmara Municipal de acordo com levantamentos efetuados pelo GTF, e até ao dia de hoje essas intervenções não foram feitas, e estamos a falar de ofícios desde 2014. Isto preocupa-me e espero que esta reunião traga, acima de tudo, parcerias com diversas entidades: com as juntas, sapadores, proprietários florestais e todos os bombeiros, para uma prevenção e uma intervenção na área da floresta.” Relativamente às situações causadas pelo mau tempo em 2016, disse que “houve durante o ano de 2016 algumas formas de manifestação por parte das pessoas sobre o descontentamento da obra da ligação do caminho do Barreiro ao caminho do Remoinho, na freguesia de Valadares. As pessoas não podem esperar eternamente que venha uma aprovação, e se esta Câmara me tivesse ouvido e acompanhado com os meus fregueses, este problema estava minimizado, pois havia uma ligação à Estrada Nacional 333-3. É pena a Junta de Freguesia não ter condições financeiras para o resolver, senão já estava resolvido. Se calhar com a maquinaria da Câmara Municipal numa semana conseguia-se resolver aquela situação, se calhar não é um muro de suporte assim tão grande e se calhar as populações estariam com o problema resolvido e se calhar o investimento não era assim tão grande para o município, mas vou aguardar mais algum tempo e depois então vou pedir esclarecimentos se há ou não algum apoio e se este está incluído na Freguesia de Valadares na questão do mau tempo e das derrocadas. E isto acontece também no acesso ao Preguinho, onde já sinalizámos mais do que uma vez, em que existe lá um muro de suporte e até agora nada aconteceu e esperamos que nada de mal aconteça.” Em relação à iluminação pública, referiu o seguinte: “a reorganização é muito mais que mudar as luminárias, é preciso mudar a sua localização, porque temos locais com habitações que não têm iluminação pública, e outros locais na floresta onde essa iluminação não foi retirada. O que nós queremos é que seja retirada de onde não é precisa, para onde seja precisa. Sobre se são mercúrio, sódio ou leds, evidente que as questões ambientais são fundamentais, o consumo é fundamental, mas o que me preocupa é que na Freguesia de Valadares há outro tipo de iluminação, que é a lua cheia, e porquê? Em 2015 tivemos um roubo e vandalismo no cemitério da Freguesia de Valadares, e desde o início do mandato temos alertado para a necessidade de termos iluminação naquela rua, embora não exista lá nenhuma habitação. Eu alertei a Câmara Municipal através de ofício sobre essa situação, entretanto houve o vandalismo e eu reforcei novamente o pedido à Câmara Municipal reportando também essa situação, pelo que recebo então uma resposta do Sr. Presidente da Câmara Municipal de S. Pedro do Sul, dizendo o seguinte e que passo a ler: “Assunto: Iluminação pública na rua do cemitério, Covelo. Na sequência do vosso pedido esclareço que no dia em que o cemitério foi vandalizado, foi em dia de lua cheia, o que significa que não foi por falta de luz que foi o assalto”. Por isso mesmo na minha freguesia há mais que 3 situações de iluminação, há também a lua cheia. Não fui eu que escrevi isto, não fui eu que assinei isto. Acho que as coisas devem

**MUNICÍPIO DE S. PEDRO DO SUL**

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

ser tratadas de outra forma e eu estou aqui com o objetivo, acima de tudo, de que as coisas sejam resolvidas, mas este tipo de respostas não deveria caber a um Presidente da Câmara.” Presidente da União das Freguesias de São Pedro do Sul, Várzea e Baiões, Alberto Arménio Paulino Henriques Almeida (PS): Em resultado das intervenções relativas à defesa da floresta e da intervenção da Eng.^a Mónica, esclareceu o seguinte: “A Junta de Freguesia de S. Pedro do Sul tem uma equipa de sapadores florestais. O Dr. Pedro Mouro falou que devíamos defender a floresta, principalmente aquela que ainda não ardeu. Acontece que nós temos um serviço público que foi determinado pelo ICNF, que foi decidido na zona de Bustarenga em Manhouce e na Freguesia de Carvalhais e ainda ontem estive com a Eng.^a Mónica e o Eng.^o Rui Pedro, em Carvalhais, e eu já chamei a atenção que nós andamos a limpar em Carvalhais, com motosserras, naquele estradão que vai do estacionamento das piscinas do Bioparque, uma área que são giestas com quatro metros de altura, espessas, onde não conseguimos entrar, não se vê lá uma árvore a não ser umas betulazitas e uns ciprestes aqui e acolá. Eu duvido que os carros dos bombeiros lá possam passar. Andamos a limpar uma área que é fora da nossa zona de intervenção. Devíamos andar a limpar a zona primária aqui de S. Pedro, os pontos de água, mas não, mandam-nos limpar onde há giestas, onde não há uma árvore, onde não há casas. Acho que devia haver uma melhor articulação entre o ICNF, a Câmara Municipal e as Juntas de Freguesia, na definição das áreas a intervir”. Relativamente à ciclovia eu, como Presidente de Junta, fui chamado a intervir para tentar resolver e desbloquear uma situação de um acesso a um pinhal na zona de Drizes. Uns familiares da Eng.^a Mónica vieram ter comigo por causa de um acesso a um pinhal e como também sou daquela zona, sei que pelo caminho-de-ferro nunca ninguém lá passou, mas fui contactar os antigos Presidentes de Junta, fui contactar pessoas mais idosas daquela zona, e todos me disseram que o acesso que era reclamado pela família da Eng.^a Mónica nunca foi feito pelo caminho-de-ferro e logicamente não podia ter acesso pela ciclovia. Portanto, acho que devemos trazer para a Assembleia situações gerais e não casos pontuais”. Sobre as obras de “bricolage”, referiu que “Os Srs. Deputados Municipais da Assembleia Municipal, que vêm aqui falar de pequenas obras, deviam primeiro passar pelas Juntas de Freguesia, porque aquilo que nos bate à porta todos os dias não são as grandes obras, mas sim as obras de “bricolage” que resolvem os problemas das pessoas”. Presidente da Junta de Freguesia de Pinho, José Manuel Oliveira Lopes Moita (PS): Relativamente às obras, disse que S. Pedro do Sul não é só a cidade e as Termas, que S. Pedro do Sul são mais 13 freguesias e todas elas precisam de obras, referindo que se as pessoas que fazem certos discursos passassem pelo menos uma vez por mandato pelas juntas de freguesia, mudavam completamente o seu discurso. Referiu ainda que “não podemos querer só grandes obras quando há pequenas obras que têm que se resolver, e se o dinheiro for só canalizado para essas grandes obras, não vai haver dinheiro para resolver esses problemas às pessoas. Se a construção de espaços desportivos são “bricolage”, façam mais “bricolage” na minha freguesia; se a construção de lagoas de tratamento de esgotos são “bricolage”, façam mais “bricolage” na minha freguesia; se alargamentos e pavimentações de estradas, novas pavimentações em alcatrão e calçada são “bricolage”, façam mais “bricolage”; se a construção de muros que caem de suporte de estradas de caminhos são “bricolage”, continuem a fazer essas obras de “bricolage”; se pequenas reparações, problemas com águas e outros que as pessoas nos vão informando e que nós temos que resolver, muitas vezes com dificuldades, pois se não for a Câmara a apoiar-nos nós não temos possibilidades, são “bricolage”, continuem a fazer essas obras “bricolage”. Terminou utilizando a seguinte frase:

**MUNICÍPIO DE S. PEDRO DO SUL**

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

“Pior cego do que aquele que não vê, é aquele que não quer ver”. Deputada Municipal Mónica Catarina Fernandes de Almeida (PSD): Em resposta ao Presidente da União das Freguesias de São Pedro do Sul, Várzea e Baiões, esclareceu que “têm o restante período do ano para fazer serviço normal, que pode ser feito nas áreas de baldios para as áreas de intervenção, que é feito aliás em muitas equipas de sapadores ligadas a outras entidades, que investem na sua área de intervenção. Esse serviço público é estabelecido anualmente pelo gestor florestal do perímetro conforme as áreas de intervenção dessa equipa de sapadores e conforme as normas estabelecidas pelo município. Aquilo que as equipas de sapadores estão a fazer, são áreas ou de rede primária ou de rede secundária; aquilo é uma rede secundária de acesso à rede primária, são infra-estruturas que estão estrategicamente localizadas cujo objetivo é defender as pessoas em combate de incêndios, é permitir um local estratégico de paragem de incêndios, é aquilo que se prevê com essas intervenções, é o que está previsto e é o que a Comissão Municipal de Defesa da Floresta contra Incêndios deste concelho aprovou. É um serviço público difícil, não só aqui em S. Pedro do Sul como no distrito todo e em todo o país, mas tem que ser executado. Todas essas questões são avaliadas e são ajustadas conforme a dificuldade dos trabalhos. Lamentável é termos uma rede secundária associada a um caminho naquele estado, lamentável é termos uma rede primária com um caminho que está quase intransitável, depois do troço da Landeira que vai para a Arada”. Relativamente à ciclovía, disse que não veio à Assembleia trazer nenhum assunto pessoal, apenas gostaria de perceber como é que as pessoas vão entrar para as suas terras, pois quando se faz uma ciclovía e existe um caminho que está a ser usado há 30 anos pelas populações, deve-se ter em atenção de ver quais eram os caminhos de acesso que existiam, nomeadamente para a extração de areia e acesso ao rio, e se não beneficiam os caminhos que não são usados há 30 anos, que entretanto se transformaram em pinhal, as pessoas ficam sem acesso. Referiu por fim que não foi feito o que deveria ter sido feito, que as populações não estão contentes com a intervenção que foi feita, e não foi acautelado o serviço de interesse público no âmbito da área a que todos tinham direito. Presidente da Junta de Freguesia de São Félix, António Jorge Martins de Oliveira (PSD): Referiu que a Eng.^a Mónica, quando estava ao serviço da Câmara Municipal, fez pelo menos 3 visitas à sua freguesia, onde foram identificados 3 caminhos florestais e nenhum deles, desde 2013 e até à presente data, foi intervencionado. Relativamente ao saneamento, disse o seguinte: “Em S. Félix o saneamento não vai chegar nem em baixa nem em alta, mas gostava de ouvir o Dr. Matos, que esteve em vários mandatos, foi responsável sempre da área do saneamento e da água ao domicílio, e custa-me olhar para S. Félix e ver os 4 restaurantes que lá estão, que não têm saneamento nem água ao domicílio. E pergunto: é por falta de conhecimento da Câmara Municipal? Se Rompecilha é mais prioridade que S. Félix, se Figueiredo de Alva é mais prioridade que S. Félix, é o executivo que tem que o fazer, mas a questão do saneamento é uma questão prioritária e digam de uma vez por todas porque é que o saneamento está tão atrasado.” Em relação ao que disse o Presidente da União das Freguesias de São Pedro do Sul, Várzea e Baiões, afirmou o seguinte: “Realmente nós estamos perto dos problemas e longe das soluções, é uma realidade, e a questão que se coloca aqui é de delegar nas Juntas de Freguesias um conjunto de responsabilidades para podermos atuar. S. Félix tem um orçamento de 25 mil euros anuais e se tirarmos os custos fixos, desde as compensações, à luz, telefone, etc., temos cerca de 10 mil euros por ano, e eu pergunto se vocês, como membros da Assembleia Municipal, gostavam de estar nessas condições. Nunca houve um FEF camarário para as Juntas de Freguesia, nunca houve um FEF camarário para dizer: “ Sr.



MUNICÍPIO DE S. PEDRO DO SUL

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Presidente da Junta de Pinho, você tem autonomia para decidir aquilo que quer fazer na sua freguesia”. Das duas uma: ou temos uma atitude mais pragmática e levamos isto na desportiva, ou então chega-se à conclusão que mais vale acabar com as freguesias, entregá-las à Câmara Municipal e esta que resolva os problemas. Falava-se muito na limpeza das ruas, antes do anterior mandato, e sabem quanto é que a Junta de S. Félix recebeu deste executivo em 4 anos? Zero. Pergunto se algum de vocês recebeu dinheiro direto para limpar as vossas freguesias. E a competência é de quem? Da Câmara Municipal. Delegação de competências nas Juntas de Freguesia, nenhuma”. Deputado Municipal Mário António de Almeida (PSD): Em relação à intervenção do Presidente da Junta de Freguesia de Pinho, disse que as pequenas obras nas freguesias, muito relevantes para as pessoas, são as chamadas grandes obras por parte do executivo, que quem as assume como grandes obras nas redes sociais é o executivo. Referiu serem efetivamente grandes obras para as pessoas que usufruem delas, e que ninguém está contra as obras nas freguesias, até porque têm várias Juntas de Freguesia do PSD e sabem que essas obras são importantes para as pessoas que beneficiam delas, sendo que o exagero não está do lado do PSD, mas sim do lado da Câmara Municipal. Vereador Francisco José de Matos: Usou da palavra esclarecendo que a atuação da Câmara Municipal no anterior executivo, continuou a ser a de não fazer saneamento, que a culpa não era sua mas sim de quem não tinha essa intenção ou de quem não valorizava esse tipo de obras. Referiu ainda que neste mandato, por um lado com a força do Sr. Presidente da Câmara e por outro com os restos que ainda havia de possibilidade de comparticipação de obras, foram todas aproveitadas e que se sentia feliz por o concelho finalmente estar a sair da cauda do distrito em termos de saneamento básico, assumindo as suas responsabilidades na parte do saneamento terem sido mínimas e todo o esforço que fez para o abastecimento de água a S. Pedro de Sul e Termas. Vice-Presidente da Câmara Municipal Pedro Miguel Mouro Lourenço: Em resposta às intervenções anteriores, começou por dizer o seguinte: “Nós estamos aqui há 3 anos e pouco, temos um programa que estamos a tentar gerir e cumprir da melhor forma que sabemos e podemos e que vamos levar a sufrágio nas próximas eleições. Temos consciência daquilo que fizemos bem e de alguns erros que cometemos, mas estamos de peito aberto para ir ao próximo ato eleitoral. Ainda ontem o PSD anunciou nove candidatos a Câmaras do distrito de Viseu e ainda não estava lá a de S. Pedro do Sul. Se os Senhores fazem melhor que nós, assumam-se, apresentem um programa alternativo ao nosso, vão às eleições connosco e o povo que decida. Relativamente às obras de soleira que foram referenciadas, quando nas redes sociais referimos as obras de mais pequena dimensão, temos o cuidado de dizer pequenas obras, grandes benefícios, nós próprios fazemos essa diferenciação. Agora se, por exemplo, consideram para a população de Santa Cruz da Trapa o pavilhão uma obra de soleira, uma obra de 500 mil euros, ou duas obras que temos no Tribunal de Contas, uma de 4 milhões e outra quase de 2 milhões, ou a Ecopista que são 400 mil euros só este troço, ou a estrada de Serrazes que está em fase de conclusão, acho que estamos todos conversados. No que toca aos postos de trabalho, em Vila Maior, por exemplo, há uma empresa que tem 40 postos de trabalho na área do setor primário, andaram anos a pedir água, anos a pedir o alcatroamento e o acesso para a passagem dos camiões, e fomos nós que o fizemos. Era uma grande preocupação o setor primário, mas os Senhores nunca o fizeram nem nunca se pronunciaram aqui sobre isso. Relativamente à redução da dívida, nós reduzimos dívida e fazemos obra porque estamos com 10 milhões de euros de fundos comunitários, dei aqui 3 ou 4 exemplos: a estrada de Sul e Povos do Alto, fizemos a obra, tivemos financiamento,



MUNICÍPIO DE S. PEDRO DO SUL

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

a ETAR de Rompecilha, Sobral, Mosteirinho, Sendas e Goja, fizemos a obra, temos financiamento. É que eu fui à gestora do programa POSEUR no início de mandato e ela disse-me: “Até que enfim que aparece S. Pedro do Sul, que nunca cá tinham vindo!” Relativamente à iluminação pública na Freguesia de Valadares, disse que toda a reorganização iria ser equacionada com a EDP, que iriam ser chamados oportunamente para analisar cada situação das freguesias. Quanto à questão da lua cheia e do cemitério, perguntou se houve participação à GNR que é a entidade competente para o efeito. Em relação aos sapadores florestais, disse que deveria haver articulação entre todos, que é o que vão fazer, sendo que foi graças à ação do executivo que garantiram a sustentabilidade dos mesmos, porque estavam sem receber e a criar problemas gravíssimos às Juntas de Freguesia, pois estavam a suportar os custos do seu próprio orçamento, sobretudo os vencimentos dos sapadores florestais. Disse ainda que: “É preciso haver sustentabilidade. Se temos dinheiro fazemos, se não temos não fazemos e isto serve para tudo, sobretudo para as Juntas de Freguesia. O concelho não é só uma freguesia, é um concelho enorme, temos de o tornar homogéneo porque quando chegámos à Câmara estava a 3 ou 4 velocidades, onde havia freguesias que tinham tudo e outras não tinham nada. Quando chegámos tivemos que andar a pagar situações de algumas freguesias que estavam ou em rotura, ou porque a Câmara esteve a suportar obras de última hora feitas nessas freguesias no mandato anterior. Relativamente às florestas disse o seguinte: “Todos temos a noção da realidade e que há necessidade de intervir e de termos alguma prevenção. Eu tenho a vantagem de ter estado na oposição, aqui numa Assembleia Municipal em 2010, e lembro-me do anterior Presidente da Câmara, Dr. António Carlos, dizer uma coisa essencial e que eu também aprendi com ele a propósito dos incêndios e do arranjo dos caminhos, que é “Quem for lá ganhar o dinheiro também tem a responsabilidade”, ou seja, neste momento estão a sair milhões de euros de madeira e estão a danificar tudo o que são caminhos, e eu dou-vos um exemplo muito concreto: fizemos há meses a estrada de Sul para o Ervilhal com valetas de cimento novas, e há valetas já partidas pelos madeireiros que estão a tirar madeira, há caminhos que estão intransitáveis. Querem que façamos já a intervenção enquanto acabam de tirar toda essa madeira, gastar dinheiro público mal gasto, e de quem é a responsabilidade? Quem é que está a ganhar dinheiro com a madeira? Isto também tem que ser uma reflexão nossa, não é tudo para a Câmara, há a tendência de tudo que são problemas serem culpa da Câmara. Obviamente que há razão em relação a muitos caminhos, porque é um concelho imenso, que nem as máquinas a trabalhar todos os dias conseguem resolver os problemas dos caminhos. Por exemplo vários caminhos, sobretudo na freguesia de Sul, foram intervencionados com os seis metros de largura antes do incêndio, mas o certo é que o incêndio passou por lá e ninguém o conseguiu parar”. Sobre a questão da Ecopista, esclareceu: “Estamos a fazer a Ecopista onde passava a linha do comboio, portanto se passava lá a linha do comboio, se os pinhais já lá estavam, se os terrenos agrícolas já lá estavam, a Ecopista passa no mesmo sítio, acho que isso é claro. O projeto da Ecopista é um projeto que já vem dos anos anteriores; nós pegamos no projeto dos nossos técnicos e estamos a executá-lo e nessa altura teriam que ter reclamado em devido tempo. Para além disso, os nossos serviços de fiscalização tiveram o cuidado de ir falar com todos os proprietários e, havendo reclamações, nós estamos cá para as resolver, são questões que têm que ser muito pontuais e têm que ser resolvidas, agora não vamos estar aqui a querer desvalorizar uma Ecopista por causa de uns acessos a alguns pinhais particulares por erro de anteriores executivos, em que as pessoas começaram a usar a linha como se fosse particular e de acesso aos seus terrenos, e agora temos

**MUNICÍPIO DE S. PEDRO DO SUL**

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

este problema. Sabem o que é que fizeram outros municípios, nomeadamente o de Oliveira de Frades? Quando deixou de existir a linha, barraram esses sítios para que não acontecesse isto. Houve negligência, ninguém se preocupou mais com a linha, toda a gente se serviu dela e agora que estamos a utilizar a linha é que aparecem os problemas”. Para finalizar, e uma vez que a oposição referiu que o executivo faz mais publicidade que obra, fez referência a três relíquias do anterior executivo: Boletim Municipal 2011: projeto de requalificação das margens do Vouga, que nunca o executaram; Boletim Municipal 2012: Posto de Camionagem junto ao Centro de Saúde, que nunca o fizeram; Boletim Municipal 2011: futura ponte pedonal em adjudicação, junto à ponte nova de acesso para Viseu, que nunca foi feita, nem encontrada a respetiva adjudicação. Deputada Municipal Maria Ester Vargas de Almeida e Silva (PSD): Em resposta ao Vice-Presidente da Câmara Municipal relativamente à candidatura do Partido Social Democrata às próximas Eleições Autárquicas, disse que os partidos são autónomos, que o Partido Social Democrata não está minimamente preocupado com a candidatura do Partido Socialista, está sim preocupado na elaboração da sua candidatura, referindo ser de muito mau tom estar a fazer referências às candidaturas dos parceiros autárquicos nesta campanha, e que a seu tempo o Partido Social Democrata saberá corresponder às suas responsabilidades. Disse ainda que sempre soube e nem aceita que o Partido Socialista queira condicionar os timings nem as condições da candidatura, devendo haver alguma contenção neste tipo de comentários. Presidente da Junta de Freguesia de Sul, José Pedro Maurício Pereira (PSD): Relativamente às estradas disse já ter apresentado duas propostas nesta Assembleia Municipal, uma com o anterior executivo e outra com o atual, e que a sugestão que aqui deixa é que o Município deveria criar uma caução para os madeireiros, quando estes andassem a utilizar o espaço público, ou seja, eles prestavam uma caução, que ficaria retida na Câmara Municipal, e quando acabassem os trabalhos, se cumprissem, seria libertada essa caução, não cumprindo esse dinheiro ficaria retido para a reparação dos estragos por eles causados. Presidente da Junta de Freguesia de Valadares, Pedro Dias Vasconcelos Soares (FVS): Interveio novamente para esclarecer que, relativamente à iluminação pública e roubo do cemitério, houve uma queixa à GNR, e que no final do dia seguinte foram lá fazer o levantamento e ver os prejuízos, andaram lá de campa em campa com o telemóvel por não haver iluminação pública. Em relação ao investimento referiu o seguinte: “Na minha freguesia vai haver, a curto prazo, um investimento de um projeto agrícola na área dos citrinos e entre terrenos e candidatura são cerca 200 mil euros. É um investimento também com dinheiro estrangeiro, onde eu, a título particular, vou também participar como sócio gerente, porque tenho menos de 40 anos. É um dos exemplos de que poderemos trabalhar todos pelas nossas freguesias. É evidente que, possivelmente e se se concretizar, vamos ter que pedir também apoio à Câmara Municipal, mas fica desde já esclarecido que é um assunto que não tem nada a ver com a Junta de Freguesia de Valadares, tem a ver com o Presidente de Junta a título pessoal”. Vice-Presidente da Câmara Municipal Pedro Miguel Mouro Lourenço: Interveio uma vez mais apenas para dizer ao Presidente da Junta de Valadares que o executivo está cá para ajudar. Referiu ainda ser óbvio que dentro do cemitério não pode haver iluminação pública que a responsabilidade é de quem faz a gestão do cemitério. Por último e em resposta à Deputada Municipal Maria Ester Vargas de Almeida e Silva, relativamente às candidaturas, referiu que o que quis dizer foi que estão a fazer o seu trabalho e que estão prontos para ir ao próximo ato eleitoral.-----

**MUNICÍPIO DE S. PEDRO DO SUL**

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

De seguida, o Presidente da Assembleia Municipal procedeu à abertura do **Período de Intervenção do Público** e, não se tendo verificado qualquer intervenção, procedeu-se à análise do primeiro ponto da **Ordem do Dia**:-----

5.1 - ANÁLISE DA INFORMAÇÃO SOBRE A "ATIVIDADE E SITUAÇÃO FINANCEIRA DO MUNICÍPIO":-----

Foi presente a informação referida em epígrafe e não tendo sido verificado nenhum pedido de intervenção, a Assembleia Municipal passou à análise do ponto seguinte da Ordem do Dia.-----

5.2 - ANÁLISE DO "RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO DO PAEL RESPEITANTE AO 4.º TRIMESTRE DE 2016":-----

Foi presente o relatório referido em epígrafe e não tendo sido verificado nenhum pedido de intervenção, a Assembleia Municipal passou à análise do ponto seguinte da Ordem do Dia.-----

5.3 - ANÁLISE DO "RELATÓRIO INTERCALAR DE CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES DE AUDITORIA":-----

O Deputado Municipal António Augusto Ferreira Gomes (PS) usou da palavra para dizer o seguinte: “A conclusão que eu tiro disto é que só podemos estar satisfeitos com o teor deste relatório, uma vez que ele tece todo um conjunto de elogios à ação da Câmara, contrariando de alguma forma alguns comentários que aqui foram tecidos hoje. Quando o Município delegou neste executivo uma boa condução dos destinos do Concelho, penso que a Câmara acabou por dar seguimento a essa intenção e acho que só poderemos dar os parabéns à Câmara Municipal por estar a cuidar tão bem das contas públicas do Concelho de S. Pedro do Sul, que são contas de todos nós”. Não tendo sido verificado mais nenhum pedido de intervenção, a Assembleia Municipal passou à análise do ponto seguinte da Ordem do Dia.-----

5.4 - VOTAÇÃO DO PARECER DO CONSELHO MUNICIPAL DE SEGURANÇA SOBRE O REGULAMENTO DO MESMO CONSELHO MUNICIPAL E SUA APROVAÇÃO:-----

Não tendo sido verificado nenhum pedido de intervenção, a Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar o parecer mencionado em título.-----

Nota: A presente deliberação foi aprovada em minuta e para efeitos imediatos.-----

5.5 - APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA APRESENTADA PELO EXECUTIVO SOBRE "DISSOLUÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DA BEIRA ALTA E DOURO SUL":-----

Sobre este assunto o Vice-Presidente da Câmara Municipal Pedro Miguel Mouro Lourenço esclareceu que esta foi mais uma relíquia que apareceu e que remonta aos anos 80, que é uma Associação da qual este e outros municípios faziam parte sem disso saber, e que uma vez que nenhum deles tem apresentado Relatório de Contas, o Tribunal de Contas solicitou aos mesmos esclarecimentos, sob pena de serem penalizados os responsáveis dos respetivos municípios, pelo que propôs a dissolução desta Associação, que não tem qualquer atividade e que todos desconheciam, e que, em conjunto com outros municípios, se coloque alguém da área jurídica a trabalhar sobre esta matéria para justificar a não apresentação de contas. Além disso, a referida



MUNICÍPIO DE S. PEDRO DO SUL

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Associação efetivamente não tem tido qualquer atividade há uma série de anos. Não tendo sido verificado mais nenhum pedido de intervenção, a Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar a proposta mencionada em título.-----

Nota: A presente deliberação foi aprovada em minuta e para efeitos imediatos.-----

5.6 - APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA APRESENTADA PELO EXECUTIVO SOBRE "DECLARAÇÕES DE PAGAMENTOS E RECEBIMENTOS EM ATRASO E DE COMPROMISSOS PLURIANUAIS":-----

Não tendo sido verificado nenhum pedido de intervenção, a Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar a proposta mencionada em título.-----

Nota: A presente deliberação foi aprovada em minuta e para efeitos imediatos.-----

De seguida o Sr. Presidente da Assembleia Municipal deu por encerrada a presente sessão, quando eram 12 horas e 05 minutos, dela se lavrando a presente ata que vai ser assinada, nos termos legais, pelos Srs. Presidente e Secretários da Mesa.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL,

OS SECRETÁRIOS,